



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Lais Vitória Pinto Barros

ADOLESCENTES COMO ESPETÁCULO: ASPECTOS DA AUTOIMAGEM E DA
VERGONHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Pessoa

2022

Lais Vitória Pinto Barros

**ADOLESCENTES COMO ESPETÁCULO: ASPECTOS DA AUTOIMAGEM E DA
VERGONHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Educação física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B277a Barros, Lais Vitoria Pinto.
Adolescentes como espetáculo: aspectos da autoimagem
e da vergonha nas aulas de educação física / Lais
Vitoria Pinto Barros. - João Pessoa, 2023.

51 f.

Orientação: Iraquitan de Oliveira Caminha.
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Autoimagem. 2. Adolescentes. 3.
Vergonha. 4.
Educação Física. I. Caminha, Iraquitan de
Oliveira. II.
Título.

UFPB/CCS

CDU 316.6:796(043.2)

Lais Vitória Pinto Barros

**ADOLESCENTES COMO ESPETÁCULO: ASPECTOS DA AUTOIMAGEM E DA
VERGONHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial de avaliação no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 09/12/2022

Banca examinadora



Prof. Dr. Iraquiton de Oliveira Caminha (UFPB)
Orientador



Profª. Ms. Diogo Barbosa de Albuquerque (UFPB)
Examinador

Profª. Ms. Gertrudes Nunes de Melo (UFPB)
Examinadora

João Pessoa
2022

Dedico este trabalho antes de tudo ao Senhor que guardou meu coração em todo tempo e em primeiro lugar, a minha família e aos amigos verdadeiros e constantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor, meu Deus, que esteve comigo em toda e qualquer circunstância, me trazendo a memória que Suas misericórdias se renovam a cada amanhecer.

A minha mãe, minha guerreira, Luciana Pinto, por me mostrar o valor de ser professora, mãe e mulher, cuidando sempre de mim com carinho e amor.

Ao meu pai, Ari Barros, por incentivar a conquistar meus objetivos mesmo em meio a qualquer adversidade da vida, por todo carinho e amor regado a mim.

À toda minha família que sempre se empolga com meus desafios acadêmicos e que torcem genuinamente por mim, vocês me deram forças pra chegar até aqui.

Aos meus irmãos, Luana Barros, Ari Filho e Benjamin, por me mostrarem através das suas vidas a bondade de Deus para comigo, vocês me fazem sorrir.

A minha vovó, Dona Lúcia, que cuida de mim tão bem, com tanto afeto, carinho e amor, a senhora me faz ver o cuidado de Deus nos detalhes.

Aos meus amigos, por ouvirem meus desabafos, por orarem por mim, compartilharem alegrias e choros, por me ensinarem tanto, vocês me deram força pra enfrentar os dias nublados com mais leveza.

Ao meu professor e orientador Iraquitan Caminha, obrigada, caríssimo por confiar em mim, me apoiar e fazer deste trabalho uma realização de uma parte de mim.

Aos professores Prof. José Cazuzza, Prof^ª. Melina Alves e Prof. Ýtalo Motta que de alguma forma fizeram brilhar o meu caminho profissional.

À todos aqueles que fizeram parte desta caminhada, me dando vigor e me fazendo romper com os desafios, este trabalho é nosso.

“Uma vida sem pensamento é totalmente possível, mas ela fracassa em fazer desabrochar sua própria essência - ela não é apenas sem sentido; ela não é totalmente viva”.

Hanna Arendt

RESUMO

Ao olhar para o corpo com atribuições socioculturais, de forma a ser algo que habita e está de fato situado no mundo, pode-se ver a corporeidade falando através dele, compondo uma construção de sentidos à medida que o sujeito é tratado como inventor de uma forma de viver e constrói a partir das suas ideias suas subjetividades. Analisar a autoimagem e a vergonha dos adolescentes escolares nas aulas de Educação Física do ensino médio da cidade de João Pessoa/PB é o objetivo deste estudo. Tendo como processos metodológicos uma pesquisa de natureza qualitativa, com a tipologia de estudo descritivo, com corte temporal transversal e é fundamentada na abordagem de análise de conteúdo, como técnica de análise. O universo desta pesquisa será composto por escolares discentes do 1º ano ao 3º ano de Escola Antônia Rangel de Farias do município de João Pessoa/PB que frequentam aulas de Educação Física. Os sujeitos desta pesquisa serão 40 discentes do ensino médio, com idade entre 15 à 18 anos, de ambos os sexos. Os participantes demonstraram ser afetados pela autoimagem negativamente e sentem vergonha de situações que ocorrem nas aulas de Educação Física. Dessa maneira, ao pensar que a disciplina de Educação Física oferece mais momentos de exposição, por trabalhar diretamente com o corpo é papel do professor atentar-se para possíveis situações de vergonha, pois podem ser doloroso para os adolescentes.

Palavras-chaves: Autoimagem; Adolescentes; Vergonha; Educação Física.

ABSTRACT

When looking at the body with sociocultural attributes, in order to be something that inhabits and is in fact located in the world, corporeality can be seen speaking through it, composing a construction of senses as the subject is treated as the inventor of a way of living and constructs their subjectivities based on their ideas. The purpose of this study is to analyze the self-image and shame of adolescent students in high school physical education classes in the city of João Pessoa/PB. Methodological processes are qualitative research, based on the type of descriptive study, with a cross-sectional temporal section and is based on the content analysis approach, as an analysis technique. The scope of this research will be composed of students from the 1st year to the 3rd year at the Antônia Rangel de Farias School in the city of João Pessoa/PB who attend Physical Education classes. The subjects of this research will be 40 high school students, aged 15 to 18 years, of both sexes. Participants showed that they were negatively affected by their self-image and are ashamed of situations that occur in Physical Education classes. Thus, considering that the discipline of Physical Education offers more moments of exposure, because it works directly with the body, it is the teacher's role to pay attention to possible embarrassing situations, as they may be painful for adolescents.

Keywords: Self Image; Adolescents; Shame; Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 MARCO TEÓRICO	14
3.1 LDB (Lei das Diretrizes e Bases)	14
3.2 Corpo Próprio e a Educação	15
3.2 Autoimagem	16
3.3 O Que é Adolescência	18
3.4 Educação Física e o Adolescente	19
3.6 Adolescência, Autoestima e Vergonha	20
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4.1 Caracterização da Pesquisa	22
4.1.1 Pesquisa Qualitativa	22
4.1.2 Pesquisa Descritiva	23
4.1.3 Corte Temporal Transversal	24
4.1.4 Técnica de Análise	24
4.2 Universo e Sujeitos da Pesquisa	24
4.3 Critérios de Inclusão	25
4.4 Critérios de Exclusão	25
4.6 Procedimentos de Coleta de Dados	26
4.7 Análise dos Dados	26
4.8 Design do Estudo	27
4.9 Cuidados Éticos	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7 REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO	41
APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA PARTICIPANTE	44
APÊNDICE D – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	46
ANEXO 3 – CERTIDÃO	49
ANEXO 4 – COMPROVANTE COMITÊ DE ÉTICA	50

1 INTRODUÇÃO

Quando aborda-se a temática da auto imagem dentro de um contexto do esporte na adolescência, pode-se constatar um fator em comum entre eles que é o corpo humano. A cada dia mais, os indivíduos buscam o conteúdo do corpo como forma de adequar-se a um padrão, seja ele estético ou outras formas técnicas de olhar para o corpo. Somos manipulados em um 51interstício entre a saúde e a estética de modo a dispensar a percepção da intencionalidade que o corpo possui com o mundo e sua forma de se fazer significativo com o meio. A existência da dualidade entre a vida orgânica, que interage com o meio ambiente e a vida cultura, que convive com seus semelhantes em uma organização social, denominada ¹*biocultura* por (CAMINHA, 2009), refletem essa realidade.

Ao olhar para o corpo com atribuições socioculturais, de forma a ser algo que habita e está de fato situado no mundo, pode-se ver a corporeidade falando através dele, compondo uma construção de sentidos à medida que o sujeito é tratado como inventor de uma forma de viver e constrói a partir das suas ideias suas subjetividades.

Trazer o corpo como ponto central, também é falar sobre libertação do indivíduo, e como a educação contribui para essa liberdade. Sendo assim, a emancipação humana consolida essa liberdade de forma coletiva, onde o indivíduo passa a perceber os conhecimentos ao seu redor, entendendo diferentes contextos e vivenciando diversas experiências, realizando um processo de autonomia.

A atividade física tem como linguagem, uma mensagem da expressão de uma forma de viver, na qual esse projeto possui o enfoque em sua metodologia, que é o fazer refletir diante dos dilemas propostos. Provocar os alunos da disciplina de educação física a pensar em aspectos como a cidadania e a relação da moral através dos jogos e do esporte é uma das características deste projeto. Colocando o corpo como um sujeito perceptivo, que perpassa as perspectivas da tecnociência, transpondo a dignidade humana como objeto de reflexão emblemática.

A metodologia do “*pôr-se entre-vistas*” e “*contos-dilemas*” com essa ideia de “*inclinar*” para escutar o outro. Será feito debates sobre um novo olhar do corpo e como o sujeito se comporta de acordo com os estímulos recebidos da sociedade cultural. Trabalhar

¹ “Nosso corpo, enquanto se move a si mesmo, quer dizer, enquanto é inseparável de uma visão de mundo e é esta mesma visão realizada, é a condição de possibilidade, não apenas da síntese geométrica, mas ainda de todas as operações expressivas e de todas as aquisições que constituem o mundo cultural” (Merleau-Ponty, 1999, p. 519).

aspectos da autoimagem, e da moral e ética em conjunto, por meio dos estímulos das situações adversas, será um meio dos alunos compartilharem suas experiências de acordo com a sua realidade.

Portanto, pode-se analisar uma educação física que leva o ser à reflexão, que também traz a educação como uma peça chave para a cultura corporal na adolescência, sendo a mesma de característica formativa, permitindo uma prática mais humanista dentro das salas de aula, construindo adolescentes com consciência de suas ações. Assim, expande a ideia da necessidade de diversificação de vivências, ampliando questões para além da cultura individual, mas, coletiva.

Trazer à tona aspectos da autoimagem dos adolescentes das escolas públicas do município de João Pessoa na Paraíba, pode-se criar expectativas ao se tratar do público que mais vive mudanças fisiológicas e psicológicas, com maturação de seu organismo. O corpo se comporta numa fase em que deixa de ser criança e passa a ser adulto, ampliando formações celulares e psíquicas. Desse modo, perceber o corpo como um ser além de algo material, mas como um fenômeno, é de extrema importância para este estudo.

É notável que os adolescentes têm participado cada vez menos das aulas de educação física nas escolas públicas, ao observar este ponto de partida é de extrema necessidade encontrar maneiras para que os alunos se interessem nas aulas. Para isso, a pesquisa é fundamental, para que através de uma análise de conteúdo consiga resultados que gerem discussões sobre os comportamentos dos estudantes.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a autoimagem e a vergonha dos adolescentes escolares nas aulas de Educação Física do ensino médio da cidade de João Pessoa/PB.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar aspectos socioeconômicos e culturais
- Comparar aspectos da percepção da autoimagem e da vergonha dos sujeitos desta pesquisa
- Descrever como a atividade física atua na vida dos adolescentes escolares do município de João Pessoa/PB

3 MARCO TEÓRICO

3.1 LDB (Lei das Diretrizes e Bases)

A Educação Física na legislação educacional brasileira atual é tratada no parágrafo 3º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A legislação referente à Educação Física no Brasil teve início em 1851 através da Lei nº 630, de 17 de setembro, que incluiu a ginástica no currículo das escolas primárias do Município da Corte, que era o Rio de Janeiro (OLIVEIRA, 1983, p. 53 e COSTA, 2014)

Castellani Filho (1998, p. 5-6) indica como referência à Educação Física na Lei Constitucional nº 01 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil (Carta Magna do Estado Novo) de 10 de novembro de 1937, através de seus artigos 131 e 132:

Art. 131 – A Educação Física, o Ensino Cívico e os Trabalhos Manuais, serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça àquela exigência.

Art. 132 – O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim, organizar para a juventude, períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhes a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação.

Quando trata-se da especificidade dos objetivos da Educação Física, ela reencontra o seu lugar, transpondo à um papel necessário como função pedagógico-social. Para a compreensão do componente curricular que é a Educação Física, é importante conhecer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), que ressalta os objetivos desse nível de ensino: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; o prosseguimento dos estudos; o preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender; a capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico tecnológicos

dos processos produtivos, relacionando teoria e prática (BRASIL,1999). Para todos estes aspectos, um fator que colabora para cumprir os objetivos propostos da Educação Física escolar, é o movimento corporal. Trazer o corpo humano para movimentar-se, é fazer com que o indivíduo se torne cada vez mais consciente de ter uma vida saudável e ativa.

3.2 Corpo Próprio e a Educação

Ao pensar em corpo, para os seres humanos é como ver apenas a sua estrutura material, na qual possui movimento próprio de forma sistematizada, considerando a perspectiva biológica como a base do corpo. É pensar no conjunto de ossos, músculos e toda a matéria que se define o corpo humano.

A educação, por sua vez, manifesta o fenômeno corporal como um princípio fenomenológico com questões formativas. Assim pode ser definida a palavra *princípio* demonstrando uma “regra ou norma de ação claramente representada ao espírito, enunciada por uma norma” (LALANDE, 1993, p. 287). Assim, a disciplina de Educação Física tem como finalidade trabalhar nas escolas questões sociais, morais, éticas, além do bem estar físico, e outros conhecimentos. O importante é que para cumprir esta finalidade o corpo está sempre sendo a base para todas estas experiências.

A educação, além de analisada, também pode ser compreendida por meio de diversos enfoques, sendo um dos setores da vida humana na qual é constante sua relação com as condições sociais e os valores existentes na sociedade. O ato educativo está direcionado a uma determinada sistematização que o ser humano produz, com o objetivo de desenvolver suas aptidões físicas e intelectuais, assim com seus sentimentos sociais, estéticos, éticos e morais (CAMBI, 1999, p.30). A elaboração dessa sistematização ocorre no cotidiano, de forma mais complexa do que apenas enxergando um corpo material.

Compreende-se, então, que a educação está relacionada a uma representação daquilo que o ser humano pode-se ter como direcionamento refletido em suas ações e pensamentos, como modo de moldar a sua identidade, e encontrar em si o sentido de sua própria existência. Paralelamente a educação também costuma ser conceituada como o procedimento que visa dar o impulso para o desenvolvimento do indivíduo através do desencadeamento de todas as suas potencialidades (LALANDE, 1993).

Falar sobre o corpo na educação é percebê-lo de maneira intencional no mundo, de modo a construir interações, relações sociais, expressões com o ambiente vivido. Causando estímulos e sendo estimulado constantemente para que dessa forma se estabeleça comportamentos e experiências através de cada indivíduo, promovendo reflexões para contribuição no desenvolvimento de ações e valores que são essenciais para o cuidado com o corpo.

Diversas vezes, a necessidade de se ter um corpo padronizado, deixa de lado o que de fato é importante para concepção do corpo para além dos conceitos biológicos, sendo formada essas percepções através de várias instâncias educativas, como as escolas, grupos sociais, família, religião, de modo geral são fundamentos básicos para elaboração de um conceito da imagem corporal e o que o corpo promove na sociedade.

Assim, observa-se a importância de observação e do comprometimento em refletir sobre o corpo através de outras maneiras de compreensão, ampliando o conhecimento, de forma mais complexa, visualizando o corpo como um fenômeno que transforma o mundo, como um corpo que é vivo e que pode ser sentido em sua existência, em um largo de tempo como também no espaço.

As experiências vividas neste corpo complexo, percebendo todas as suas possibilidades dentro do espaço torna-se mais significativo as vivências psíquicas. Desse modo pode-se perceber que a educação está intrinsecamente ligada a essas experiências que são construídas quando o ser humano está engajado no universo em que vive, efetivamente no mundo, de forma a sentir a totalidade da sua existência por meio das sensações, percepções, suas imaginações e outros aspectos como intuições perpassando a subjetividade.

3.2 Autoimagem

Vivenciar perspectivas e refletir em diferentes formatos que se atribui ao corpo, traz um sentido para as relações humanas, tendo em vista os ângulos e possibilidades que tornam os seres mais sensíveis ao mundo em que vivem. A consciência da existência humana busca um contato mais nítido com as questões essenciais vividas, movidas pela intencionalidade do indivíduo com o meio ao seu redor, capaz de reaprendê-lo constantemente.

A imagem de si, como fenômeno social, influencia o modo como as relações interpessoais se estabelecem. No encontro subjetivo, as imagens projetadas

pelo outro se tornam responsáveis pela descoberta do sujeito, pela forma como ele se estrutura e se reconhece (Zugliani, Motti & Castanho, 2007).

Quando aborda-se a autoimagem, pode-se observar um envolvimento de como o indivíduo percebe ou enxerga a si mesmo, ou seja, o corpo sempre está como ponto central para mover suas vontades, pensamentos, percepções e entre outros, dentro do seu mundo. Perceber-se como um ser ²fenomenológico ao refletir sobre a autoimagem, requer espontaneidade do sujeito em sua inerência no mundo.

Portanto, sou meu corpo, exatamente na medida em que tenho um saber adquirido e, reciprocamente, meu corpo é como um sujeito natural, como um esboço provisório de um ser total. Assim a experiência do corpo próprio opõe-se ao movimento reflexivo que destaca o objeto do sujeito e o sujeito do objeto, e que nos dá apenas o pensamento do corpo ou o corpo em ideia, e não a experiência do corpo ou o corpo em realidade (MERLEAU-PONTY, 1999, p.269)

Ao falar do corpo e sua sensibilidade, para Merleau-Ponty (2006, p.377), “O homem vive com tudo o que ele é: seu passado infantil, seu temperamento, sua condição social. Sendo assim, na fase da adolescência essas características podem se destacar frequentemente, por ser um período sensível, de muitas mudanças desenvolvidas, no qual as características humanas se tornam cada vez mais notáveis, por sempre está envolvido um comportamento nas vivências compartilhadas através dos relacionamentos sociais e dessa forma criando uma intencionalidade com o meio em que se vive.

A percepção de imagem corporal é conceituada por diversos autores e de diferentes maneiras. Freitas (2004) aborda que conceitos sobre imagem corporal nem sempre estão claramente definidos, porém, interpenetram-se e, não raro, substituem-se um ao outro. Podendo se tornar sinônimos. O corpo é visto como um objeto qualquer, entretanto, assim que é tocado, produz duas espécies de sensações, sendo que uma delas pode ser equivalente a uma percepção interna.

Para Aberastury (1990), o corpo humano, até a fase adolescência, mantém uma identidade, que neste período sofre uma desorganização frente às características sexuais secundárias. Estas mudanças no corpo levam a uma perda da antiga imagem corporal e da

² “O método da crítica do conhecimento é o fenomenológico; a fenomenologia é a doutrina universal das essências [...]” (HUSSERL, 1990, p. 22). Heidegger assinala que “o termo, fenomenologia”, exprime uma máxima que pode ser assim formulada: „às coisas elas mesmas!” (2012, p. 101).

identidade infantil, o que implica na busca de uma nova identidade. Nas garotas, essas mudanças fazem com que assumam uma nova posição na sociedade, assumindo um novo papel e uma nova identidade sexual. Segundo essa mesma autora, no período da adolescência, é vivenciado o luto pelo corpo infantil. A garota tem que aceitar a chegada da menstruação que irá definir seu papel como mulher. Estas mudanças, muitas vezes, são acompanhadas de um forte sentimento de angústia e estados de despersonalização, pois, para os adolescentes, a angústia está em perceber que é o próprio corpo quem produz essas mudanças. As mudanças que ocorrem no corpo durante a adolescência também afetam seu inconsciente, o desenvolvimento de seus interesses, seus comportamentos sociais e a qualidade de sua vida afetiva.

3.3 O Que é Adolescência

A adolescência, portanto, pode ser caracterizada por um período da vida humana na qual provém após a infância e anterior a juventude. Esta fase inicia em torno dos doze anos de idade e conclui por volta dos dezoito anos de idade. Em si é um período onde o indivíduo sente o prazer para tornar manifesto seus gostos, preferências, esses de modo até demasiado. Além de ser um momento da vida repleto de questionamentos e certas instabilidades, é um momento que torna a ocorrer uma intensa busca de si mesmo e de sua própria identidade. Nessa fase alguns padrões são por sua vez, questionados, como também torna a ser um período onde as críticas para os pais e suas escolhas são evidenciadas, assim o adolescente busca a sua liberdade e também a sua autoafirmação.

Para (Dinah Martins, 1987, pág.28) “A caracterização da adolescência não constitui tarefa muito fácil, porque aos fatores biológicos específicos, atuantes na faixa etária, se somam às determinantes sócio-culturais, advindas do ambiente onde o fenômeno da adolescência ocorre”. Um desses ambientes, na qual o adolescente passa grande parte de sua vida, é no âmbito escolar.

Contudo, durante a fase do desenvolvimento da adolescência é possível notar uma vulnerabilidade do indivíduo em sua formação biológica, sua maturação, em seu corpo, como também as mudanças provocadas pela sociedade contemporânea. Essa contemporaneidade, porém a tecnologia, os avanços científicos, crescimentos demográficos, os meios de comunicação, como a TV, smartphones, entre outros que fazem as informações chegarem cada vez mais rápido para a população.

Ademais, a adolescência possui consigo fatores além dos fatores biológicos como influência, outros fatores que influenciam é através dos ambientes sociais, familiar e também o ambiente cultural. Desse modo, pôde-se apontar que essa fase é tipicamente fase de desenvolvimento humano em questão em todos esses ambientes, sendo um participante da sociedade vigente.

A sociedade cria todo um universo de regras, leis, costumes, tradições e práticas, visando perpetuar os valores comumente aceitos e enfrentar os problemas experimentados por todos os membros. Todas essas formas socialmente padronizadas de comportamento constituem a cultura da sociedade. (MARTINS, 1987, págs. 28 e 39).

A fase da adolescência é demonstrada através dos pensamentos e concepções que os indivíduos possuem do mundo ao seu redor, de como o seu corpo se comporta no meio em que vive e interage de diversas maneiras, em todas as esferas.

A adolescência é a idade da certeza. Os adolescentes não desconfiam de suas ideias e opiniões. Acreditam piamente naquilo que seus pensamentos lhes dizem. Daí, a conclusão lógica de que todos os que têm ideias diferentes das suas só podem estar errados. Explica-se, assim, a sua dificuldade em lidar com opiniões discordantes. „Sei muito bem o que estou fazendo“: essa é a resposta padrão que eles usam para se destacar de uma advertência sobre um curso problemático de ação. (ALVES. Sobre o tempo e a eternidade, pág.34).

Deste modo, pode-se afirmar que este ciclo da vida é um momento em que é rodeado de indagações, emoções, e tantos outros sentimentos sentidos pelo seu corpo em transformação, tornando-se um corpo amadurecido, que vive e interage de acordo como o seu corpo se comporta com o meio.

3.4 Educação Física e o Adolescente

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 60% da população mundial não cumpre as recomendações em relação à prática de atividades físicas. (WHO, 2020). Durante a adolescência, há evidências de que a atividade física traz benefícios associados à saúde esquelética (conteúdo mineral e densidade óssea), ao controle da pressão sanguínea, da

dislipidemia e da obesidade. (BOUCHARD; BLAIR; HASKELL, et al., 2007; JANSSEN; LEBLANC, 2010).

Na fase do desenvolvimento caracterizado pela adolescência, a Educação Física propõe uma adaptação ao corpo do indivíduo e também eleva-o para uma reflexão de comportamento corporal. Desse modo, é importante destacar que os interesses deste campo de conhecimento não deve limitar-se apenas ao desenvolvimento muscular dos estudantes, mas, primordialmente levar ao reconhecimento de como é importante a forma, a dinâmica além do próprio estilo de movimento.

Pois, o corpo não está relacionado apenas a um conjunto de matéria, ossos e músculos que precisam ser treinados, mas, como um indivíduo que se expressa no meio em que vive, tornando a sua existência sua totalidade intencional que é fala através dos movimentos, pelos seus sentimentos e como seu ser atua no mundo.

Portanto, a disciplina de Educação Física deve levar aos indivíduos adolescentes a um gasto de energia por meio de atividades que sejam em si, prazerosas, que influencie no relaxamento, ensine sobre a consciência corporal e como o adolescente se percebe e sente-se no mundo, além de levar a uma convivência de relacionamento com seus pares.

3.6 Adolescência, Autoestima e Vergonha

³A relação com o corpo próprio, sua nuances em meio social, traz o desenvolvimento no corpo do adolescente como um objeto material que está em constante transformação, além de psíquica, também possui maturação celular. Assim, é possível perceber o quanto a globalização tem nutrido os dias atuais sobre a imagem de si com informações novas e com acessos rápidos por meio das mídias sociais, tendo a mesma uma influência no comportamento dos adolescentes.

A imagem de si, como fenômeno social, influencia o modo como as relações interpessoais se estabelecem. No encontro subjetivo, as imagens projetadas pelo outro se tornam responsáveis pela descoberta do sujeito, pela forma como ele se estrutura e se reconhece (Zugliani, Motti & Castanho, 2007).

³ Freud (1914/1969) divide a autoestima em três partes: uma parte da autoestima primária, referente ao resíduo do narcisismo infantil; a outra, deriva da onipotência corroborada pela experiência, na realização do *ideal do eu*; e a terceira, procedente da satisfação da libido objetual. A criança sairá do narcisismo primário quando seu eu se confrontar com um *ideal*, composto de crenças, valores e comportamentos, com o qual tem de comparar-se, e poderá representar um momento de transformação e crescimento.

Essa descoberta do sujeito, torna os adolescentes cada vez mais sistematizados a viverem de acordo como a sociedade constrói o seu espaço. Ambiente esse que mexe diretamente o a autoestima que é caracterizada por englobar todas as ideias que o sujeito tem de si mesmo, de modo a avaliar a si mesmo, suas atitudes com os relacionamentos sociais que o mesmo interage, sendo positivas ou negativas. Mosquera e Stobäus (2006) afirmam que,

Ao possuir melhor (mais real) e coerentes autoimagem e autoestima, temos a tendência a gostar mais dos outros seres humanos, somos mais afetuosos e tentaremos trabalhar ou mesmo cuidar muito mais de aspectos que consideramos mais positivos em nós mesmas e nos outros (p.85).

Ao refletir nesta afirmação, pode-se analisar os aspectos da autoestima que leva a perceber instantaneamente os aspectos da autoimagem e da vergonha e como ambas podem afetar o modo como os estudantes interpretam o mundo. Ser um ser pensante e que passa por diversos processos hormonais, geram um amadurecimento constante, de modo fisiológico quanto no contexto da fenomenologia.

Uma das variáveis abordadas neste trabalho é a vergonha, que está sendo conceituada como um sentimento, na qual em sua progressão vem sendo cada vez mais estudado no meio psicanalítico. Para Brown (2016) vergonha é o sentimento intensamente doloroso ou a experiência de acreditar que somos defeituosos e, portanto, indignos de amor e aceitação.

Sua origem narcísica é um fator constitutivo de todo o ser humano, sendo assim, está no centro do processo de construção da subjetividade e é fundamental como regulador dos vínculos sociais. Para Samulski (2002), a vergonha pode ser manifestada após uma ação com consequências negativas, sendo ela (a vergonha) uma reação de um estado de culpa. De acordo com La Taille (2006) o mesmo afirma que a vergonha é o sentimento central na construção da personalidade ética do indivíduo.

Trazer esses conceitos para a adolescência tem como objetivo analisar os aspectos da vergonha nas aulas de educação física dentro do âmbito escolar. Neste presente estudo a preocupação estará em analisar a vergonha pelo simples fato da exposição, ou seja, o sentimento de vergonha tratando-se à alguma situação de exposição de modo que a mesma que não seja vinculada à juízos negativos (apenas por timidez, acanhamento, insegurança), será simplesmente pelo fato de estar sendo de alguma maneira exposto ou exposta e ser objeto de observação para outrem (LA TAILLE, 2004).

A vergonha está associada a uma "autorreflexão baseada em valores pessoais e não de outras pessoas, e o fracasso em atingi-los levará o sujeito a um estado que poderá fazê-lo experienciar ou não o sentimento, dependendo da objetivação de sua reflexão" (Araújo, 2001,

p.3). Trazer esse aspecto para a realidade dos adolescentes que frequentam as aulas de Educação Física é saber que o olhar é este objeto perdido e repentinamente encontrado na conflagração da vergonha pela introdução do outro. (Lacan citado por Green, 2003, p. 1648). É reprimir aquilo que pode ser dito e futuramente frustrado por um comportamento negativo que o ser humano busca fugir.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com a tipologia de estudo descritivo, com corte temporal transversal e é fundamentada na abordagem de análise de conteúdo, como técnica de análise.

4.1.1 Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa por sua vez tem como objetivo estudar campos subjetivos, perpassando os fatores sociais como também do comportamento humano em interação com o meio em que habita. Os objetos que a compõem provêm de fenômenos que ocorrem em tempo, local e cultura. Sendo fundamental para analisar os aspectos desenvolvidos neste presente estudo.

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (POPE; MAYS, 2005, p.13, grifos do autor).

Este modo de fazer pesquisa é ricamente estudado em todo o mundo, pois a pesquisa qualitativa tem seu enfoque em estudar pessoas em seus ambientes denominados naturais e não em seus ambientes que caracteriza-se artificiais ou experimentais, trazendo para ela um ponto forte.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bodgan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do

pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p.14)

Destarte, para a pesquisa qualitativa é importante que o pesquisador obtenha capacidade de observação, para analisar qualitativamente seu estudo de acordo com o que ele for sendo desenvolvido. Atentar-se para os processos é importante para este tipo de pesquisa. Conhecida também como *estudo de campo*, é uma pesquisa descritiva, onde os pesquisadores estão mais preocupados com o processo do que com apenas o produto ou resultado final após a pesquisa.

A investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigador es e com os atores sociais envolvidos (MINAYO, 2014, p.195).

Para Casarin e Casarin (2012):

“independentemente do título e do tema pesquisado, os objetivos de uma pesquisa qualitativa envolvem a descrição de certo fenômeno, caracterizando sua ocorrência e relacionando-o com outros fatores”. (CASARIN; CASARIN, 2012, p. 33).

Por fim, Flick (2004, p. 343), explana:

“adquire sua relevância enquanto critério de avaliação da pesquisa qualitativa apenas em contraste com o pano de fundo de uma teoria específica sobre o assunto em estudo e que trate da utilização de métodos”.

4.1.2 Pesquisa Descritiva

A pesquisa, partindo dos seus objetivos pode ser de algumas maneiras: exploratória, descritiva ou explicativa. Segundo Silva & Menezes (2000, p.21). Porém, para este estudo foi escolhida a pesquisa descritiva que objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la (CHURCHILL, 1987). Segundo Vergara (2000, p.47), quando se trata de pesquisa descritiva, a mesma expõe as características de determinada população ou região ou fenômeno, estabelece por si só uma correlações entre outras variáveis e define sua natureza. A autora ainda ressalva que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Segundo Mattar (1999), ao se tratar de pesquisas descritivas, elas compreendem um maior número de métodos no processo da coleta de dados compreendendo: as entrevistas pessoais, entrevistas realizadas por telefone, questionários pelo correio, questionários pessoais e também a observação.

4.1.3 Corte Temporal Transversal

Para Fontenelles (2009, p. 7) “a pesquisa é realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje”.

Portanto, para Rouquayrol (1994, s.p) citado por Bordalo (2006, p.5), define-se a pesquisa transversal: “é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico”.

Contudo, Zangirolami-Raimundo *Et.Al.* (2018, p. 2) “o estudo de corte transversal tem como vantagens o fato de permitir a observação direta pelo pesquisador dos fenômenos a pesquisar, de realizar a coleta de informações em curto espaço de tempo”.

4.1.4 Técnica de Análise

De acordo com Silva; Fossá (2015, p.2) “A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador”.

Desde modo, Bauer; Gaskell (2002, s.p) citado pelo cientista Hennig; Fossá (2015, p. 2) “salienta o caráter social da análise de conteúdo, uma vez que é uma técnica com intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva”.

. Por fim, a análise de conteúdo, segundo Minayo (2002, p. 203) citado pelo cientista Dalpiaz.*Et.Al.* (2011) “visa a ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica em relação à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou observação”.

4.2 Universo e Sujeitos da Pesquisa

O universo desta pesquisa foi composto por escolares discentes do 1º ano ao 3º ano de Escola Antônia Rangel de Farias do município de João Pessoa/PB que frequentam aulas de Educação Física. Os sujeitos desta são 40 discentes do ensino médio, com idade entre 15 à 18

anos, de ambos os sexos. A escolha dos sujeitos foi intencional e não-probabilística. A presença de variantes de gênero e identidade não incidirá na escolha dos sujeitos.

4.3 Critérios de Inclusão

Participaram deste estudo todos os sujeitos que se adequaram às seguintes características:

a) Concordaram em participar da pesquisa a partir da leitura e assinatura de um Termo de Assentimento (APÊNDICE B), para os menores de 18 anos, ou um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), para os participantes que apresentaram mais do que 18 anos;

b) Estão matriculados(as) no 1º ano ao 3º ano;

c) Frequentam as aulas de Educação Física no ano de 2022;

d) Se matricularam na escola durante o período de 2021 e 2022.

4.4 Critérios de Exclusão

Foi excluído aqueles(as) que, apesar de se adequarem aos critérios de inclusão:

a) Não estavam matriculados em escola da rede pública na cidade de João Pessoa/PB;

b) Não assinou o termo de assentimento pelo responsável;

c) Desistiu, por qualquer motivo, da participação na pesquisa;

d) Não tinha a faixa etária de 15 a 18 anos de idade;

4.5 Instrumentos de Coleta dos Dados

Foram utilizados para a consecução dos objetivos desta pesquisa, um questionário semi-estruturado presencial, com roteiro pré-estabelecido construído pelo pesquisador, para os estudantes, previamente elaborado, com a finalidade de obter respostas acerca das categorias e suas variáveis da pesquisa, possibilitando, assim, conhecer os aspectos socioeconômicos e culturais, identificando, ainda, os aspectos a autoimagem dos adolescentes (APÊNDICE D). Como também, tem a finalidade de obter respostas aos questionamentos acerca dos objetivos gerais e específicos deste estudo.

Para a validação dos instrumentos citados acima, foi feita uma consulta com 20% dos participantes para testar o entendimento sobre as questões respondidas e também analisar se o tempo estipulado para as respostas foram considerados suficientes.

4.6 Procedimentos de Coleta de Dados

Para que o contato direto com os estudantes da escola acontecesse, foi apresentada à diretoria da escola uma Carta de Anuência (APÊNDICE C) que foi aceita, com apresentação da assinatura da responsável pela instituição, que neste caso, foi assinado pela diretora da escola.

Todos os sujeitos participantes da pesquisa foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa. Neste sentido, só foram considerados voluntários da pesquisa, após a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido), como do Termo de Assentimento, sendo garantido aos mesmos o sigilo e confidencialidade das informações individuais e que só dados globais serão divulgados a comunidade acadêmica e demais públicos, de acordo com as normas para a realização de Pesquisas com Seres Humanos e atendendo aos critérios da Bioética do Conselho Nacional de saúde na sua Resolução 466/12 (BRASIL,2013).

O contato com os responsáveis legais dos discentes será através de e-mail, ligação telefônica ou visita domiciliar, para que a pesquisa seja apresentada e o termo de assentimento seja entregue e a participação possa acontecer ou não.

Com a autorização da escola, foi realizado o contato com os possíveis participantes para apresentar o Termo de Assentimento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Depois que os estudantes e responsáveis aceitaram participar da pesquisa, foi aplicado um questionário de 30 minutos com os estudantes, na presença da professora de Educação Física da escola. O local da coleta foi realizado na própria escola, no turno da manhã, no mês de Novembro do ano de 2022.

4.7 Análise dos Dados

Para desenvolvimento da análise de dados, as informações obtidas foram identificadas, interpretadas e analisadas, utilizando a técnica de análise de conteúdo.

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo,

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção destas mensagens. (Bardin, 2011, p. 47)

Ainda para Bardin (2011), a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

4.8 Design do Estudo

A seguir serão especificadas todas as categorias que foram utilizadas nos instrumentos desenvolvidos neste estudo:

- a) **Categoria *Socioeconômica Cultural***, essa categoria tem como objetivo a definição dos sujeitos da pesquisa, importante para conhecer o perfil sociodemográfico.

Variáveis: Idade, gênero, estado civil, cor, bairro onde reside, nível social, escolaridade, residência própria, composição familiar, quantidades de pessoa na residência.

- b) **Categoria *Plano Discente***, essa categoria tem como objetivo conhecer os discentes deste estudo perante seu histórico escolar.

Variáveis: Ano do ensino, frequência nas aulas, participação nas aulas, histórico escolar público ou privado, experiências anteriores nas aulas de educação física

- c) **Categoria *entendimento dos alunos***, essa categoria busca saber a opinião os alunos sobre a educação física escolar.

Variáveis: O que precisa melhorar nas aulas, o que falta de conteúdo, importância da educação física.

- e) **Categoria *autoimagem dos alunos***, essa categoria tem o interesse em saber como os alunos entendem aspectos de sua autoimagem.

Variáveis: Em geral, estou satisfeito(a) comigo mesmo(a); Às vezes você acho que não serve para nada; Você considera que tem muitas qualidades; Você se considera extremamente capaz de fazer as coisas tão bem quanto as outras pessoas; Às vezes você sente-se inútil; Você gostaria de ter mais respeito por si mesmo(a); Você se considera quase sempre alguém fracassado(a); Você tem atitudes positivas sobre si mesmo(a)

f) Categoria referente às situações e/ou declarações de vergonha dos alunos

Variáveis: Posso sentir vergonha de me expor, arriscando-me em situações de jogo; Posso sentir vergonha se fizer ridículo durante uma aula prática de educação física; Posso sentir vergonha se eu for incompetente nas aulas de educação física; Posso sentir vergonha se eu não puder resolver alguma situação durante a aula de educação física; Posso sentir vergonha de me expor, falando com meu professor ou professora nas aulas de educação física; Posso sentir vergonha de me expor, falando com meus companheiros durante o treino.

4.9 Cuidados Éticos

No que tange aos aspectos éticos, foi solicitada a anuência da Chefia do Departamento de Educação Física e da Escola onde foi feita a coleta de dados com os (as) participantes. Partindo da referência de faixa etária para os (as) estudantes do 1º ano e 3º ano do Ensino Médio. É importante destacar que o termo que foi entregue aos menores de idade contém também a assinatura de um de seus responsáveis legais. A partir desta autorização, na presença de um funcionário do corpo escolar, houve a aplicação do questionário descrito no apêndice D deste trabalho. Além disso, também foi entregue cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinado pelos responsáveis dos sujeitos da pesquisa, conforme estabelece a norma 466/2021, que diz respeito à condição de dignidade humana em relação a pesquisas com seres humanos.

O projeto de pesquisa também foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba e submetido na plataforma Brasil e aprovado com número de 100699/2022 para comprovação.

4.10 Segurança da Pesquisa

Entendemos que o roteiro de entrevistas proposto nesta pesquisa não oferece riscos considerados mínimos à saúde e à integridade física e moral dos sujeitos investigados, pois os instrumentos possuem apenas a finalidade de analisar e descrever a população e os aspectos relacionados à autoimagem nas aulas de educação física. No momento da aplicação do questionário e do roteiro de entrevista, os sujeitos foram informados de que não sofrerão danos com a pesquisa, pois o estudo possui exclusivamente finalidade de analisar os aspectos da autoimagem dos adolescentes nas aulas de educação física do município de João Pessoa na Paraíba e que os benefícios adquiridos com esta pesquisa serão esclarecidos para população estudada por meio de feedback enviado por via formal.

A coleta dos dados se deu em ambiente escolar, no interior da escola, *locus* da pesquisa, priorizando o local de salas de aula para realizar a aplicação do questionário. Para responder o questionário, foi, portanto, disponibilizado, aos sujeitos da pesquisa, caneta esferográfica.

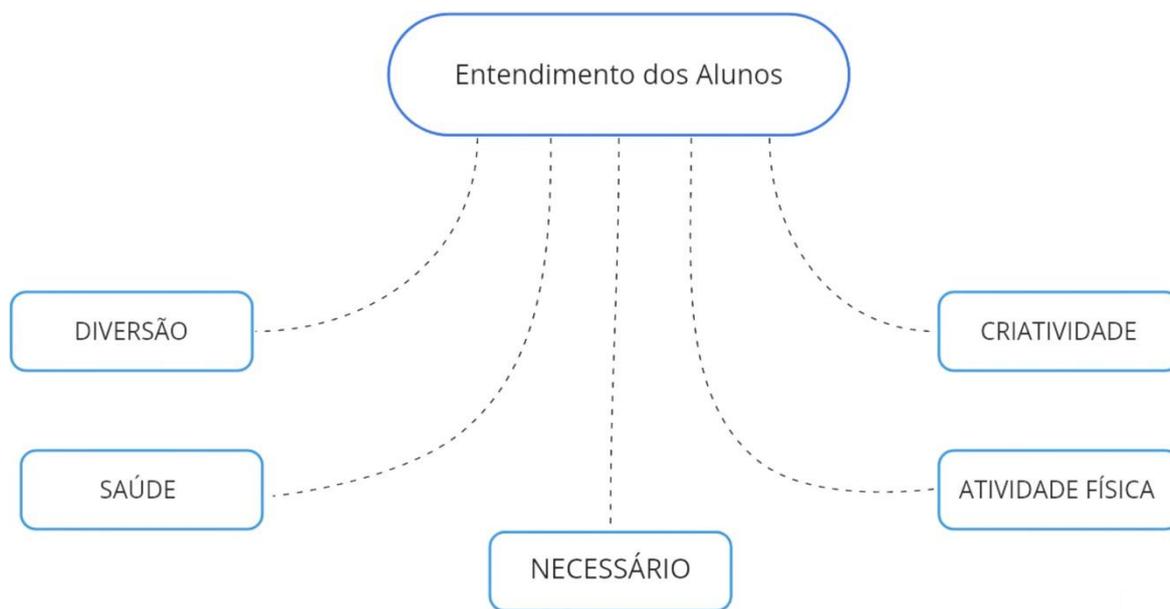
Todas essas questões estão explicadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e no Termo de Assentimento, nos apêndices A e B. Dessa forma, faz-se claro para quem os participantes desta pesquisa, o seu tema, objetivo, importância, participação e riscos, a garantia de sigilo e privacidade dos dados coletados, o local da execução, o contato das pesquisadoras e o esclarecimento sobre a possibilidade de, a qualquer momento, desistir da participação sem nenhum tipo de perda.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse momento, nos ocupamos dos resultados e discussões. Apresentamos as informações coletadas por meio de diagramas que foram desenvolvidos para expressar os resultados das análises qualitativas e descritivas deste trabalho. Foram utilizadas duas plataformas digitais para auxílio da expressão dessas análises, que foram o *Excel*, para controle de todas as informações coletadas nos questionários, e para a construção dos diagramas foi utilizado o *software* denominado *Miro*, usado para criação de diagramas, fluxogramas e demais formas de expressar resultados.

Com a estrutura dos diagramas, recorreremos à nossa fundamentação teórica para discutir os resultados alcançados nas análises. Desta forma, para cada diagrama, existe uma lógica para interpretação dos dados. Na primeira categoria, temos os resultados sobre o entendimento dos alunos sobre as aulas de educação físicas, em seguida, temos o segundo diagrama trazendo como os adolescentes responderam sobre a sua autoimagem, e por fim, o último diagrama caracteriza-se pela amostra dos resultados sobre a categoria vergonha, no qual as linhas mais longas expressadas na figura diz respeito às situações mais frequentes que os adolescentes tem alta vergonha e as linhas mais curtas, significa que os adolescentes sentem vergonha nessas situações, porém de forma menor que as linhas maiores.

5.1 Aspectos do entendimento dos alunos sobre as aulas de Educação Física

Figura 1 – Entendimento dos Alunos

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quando questionamos a respeito do entendimento dos alunos nas aulas de Educação Física, foi percebido respostas semelhantes entre os estudantes, dentre elas, a figura acima mostra as unidades de registro que são as menores partes do conteúdo relatado pelos alunos, cuja ocorrência é registrada a medida que as categorias são levantadas, sendo essas categorias, as perguntas realizadas no questionário. Algo comum de perceber é como as aulas são interpretadas na visão dos receptores do conhecimento da disciplina em questão, no qual, em sua maioria é remetido para saúde, atividade física e mostrando que a disciplina em si é necessária na vida dos estudantes. Ao trazermos questões como “*qual a sua opinião sobre a educação física escolar?*”, um fator que deve ser levado em consideração são os relatos que trazem as aulas de Educação Física como um momento de diversão, principalmente por saírem das salas que ficam durante todo o turno escolar.

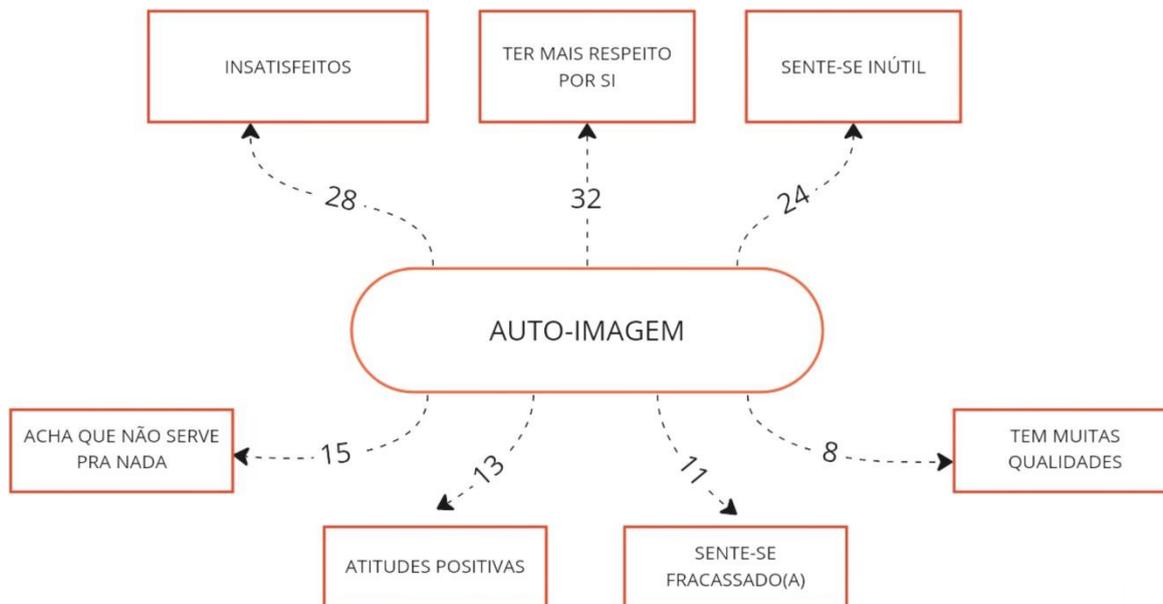
É uma matéria boa, porque saímos da sala. (Suj.1)

É muito boa, pois ajuda a descontrair de aulas normais (Suj.2)

São boas, as aulas práticas são meio que um descanso para as aulas normais (Suj.3)

É muito bom em questão de diversão em quadra (Suj.4)

Figura 2 – Autoimagem



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Esta categoria buscou analisar se os aspectos da autoimagem afetavam diretamente como os adolescentes pensam sobre si nas aulas de Educação Física. Desse modo, esta figura traz as questões que foram mais relatadas pelos alunos, destacando que 32 (trinta e dois) desses adolescentes gostariam de ter mais respeito por si mesmo, 28 (vinte e oito) adolescentes consideram que não estão satisfeitos com si mesmos, e também 24 (vinte e quatro) alunos afirmaram que às vezes sente-se inútil.

Outros relatos torna-se notável o quanto os adolescentes tem pensamentos negativos sobre si mesmos, como sentir-se que não serve pra nada, considerar-se alguém fracassado(a), alguns deles afirmam que precisam ter mais atitudes positivas sobre si. Houveram 2 (dois) questionários, em que os adolescentes optaram por não responder, isso deve ser levado em

consideração ao refletir sobre o porquê que esses estudantes deixaram em branco. Ao analisar suas respostas para a categoria sobre a vergonha observa-se que os dois adolescentes revelam que sentem vergonha de se expor.

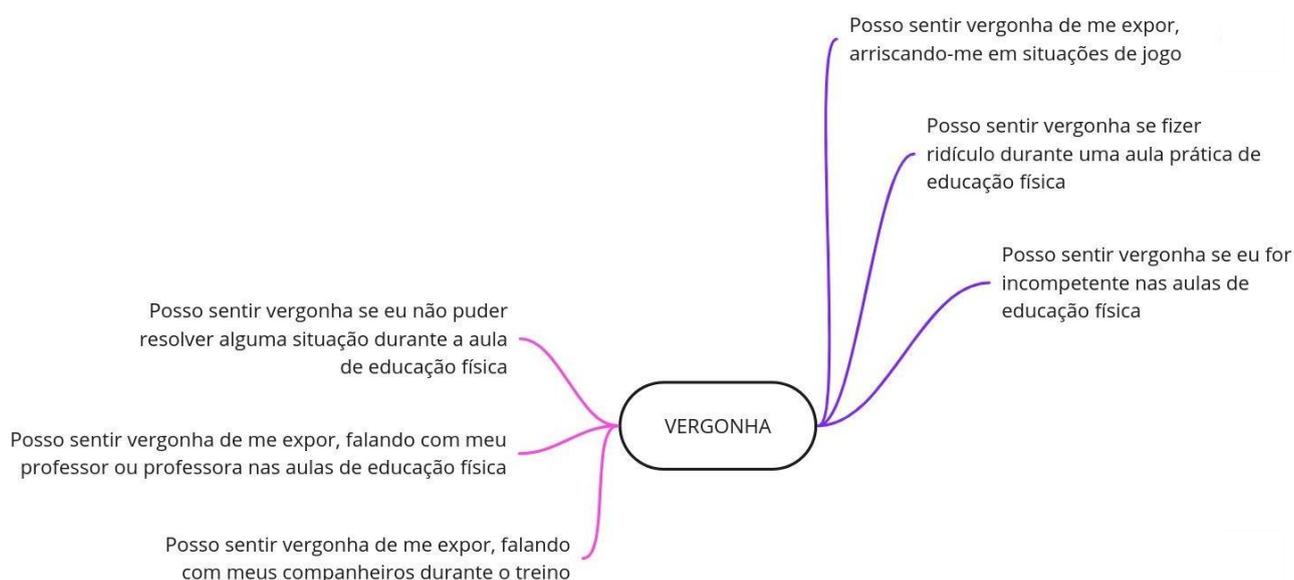
Através de algumas falas é possível identificar com clareza a existência de pensamentos negativos em relação aos aspectos da autoimagem dos adolescentes na questão “*Em geral, estou satisfeito(a) comigo mesmo(a)?*” entretanto, 8 (oito) adolescentes responderam que não estão satisfeitos, dentre eles, 5 (cinco) são do sexo feminino, percebe-se deste modo que as adolescentes são em grande maioria ao falar de insatisfação com sua autoimagem.

Não, pretendo ganhar mais peso! (Suj.5)

Esta fala traz reflexões que afirmam o modo como os adolescentes olham para si mesmo, em relação ao seu corpo como matéria e sua característica estética, sendo um pré-requisito sentir-se dentro dos padrões da sociedade para se perceber um ser humano satisfeito com si mesmo.

A partir desta afirmação, somando mais 12 (doze) adolescentes que afirmaram que não sentem-se satisfeitos com si, podemos compreender a necessidade do professor de Educação Física introduzir temas como autoimagem e vergonha na sala de aula, pois Brown (2016) afirma que todos nós sentimos vergonha. E todos temos medo de falar sobre ela. E quando menos falamos, mais a vergonha aumenta. Sendo assim, deve-se oportunizar espaços para fala, estudando conceitos, e entendendo o porque sentimos vergonha, sabendo que este sentimento é comum dentre todos os seres humanos.

Figura 2 – Vergonha



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Para esta categoria buscou-se uma nota de 0 (zero) á 4 (quatro) de quanto de vergonha o(a) adolescente sentia. Observa-se que as linhas em roxo e mais longas, correspondem para aquelas questões que foram atribuídas notas de alta vergonha para determinada situação. Os enunciados em rosa foram aquelas questões que tiveram menos pontuações de vergonha, ou seja, afetam pouco a maioria dos adolescentes comparado as linhas roxas. Identificou-se que as meninas atribuíram mais notas 4 (quatro) correspondendo a alta vergonha, do que os meninos, que por sua vez, atribuíram com mais frequência as notas 1 (um) e 2 (dois).

Ao observar os alunos que pontuaram que tem pouca vergonha, percebe-se que os mesmos na maioria das vezes enxergam-se bem no mundo, como podemos ver na fala respondendo a seguinte questão: “às vezes você acha que não serve pra nada?”:

Não, estou sempre bem comigo mesma (Suj.6)

Não, eu sirvo e ajudo as pessoas (Suj.7)

A maioria dos adolescentes de ambos os sexos responderam com pontuações de alta vergonha o que é interessante para o professor de Educação Física compreender são afirmações como de acordo com Brown (2016) que diz que o nosso cérebro processa a

rejeição social e a vergonha da mesma maneira que processa a dor física. Levando em consideração que as experiências de vergonha na infância afetam nossa autoestima e mudam quem somos e a maneira como nos enxergamos. Dessa maneira, ao pensar que a disciplina de Educação Física oferece mais momentos de exposição, por trabalhar diretamente com o corpo é de atentar-se para possíveis situações em que os adolescentes rejeitam participar das aulas por motivo de vergonha, sendo assim, é doloroso para o aluno.

Também, quando aprecia-se a questão “às vezes você sente-se inútil?” 21 (vinte e um) adolescentes afirmaram que sim, pensando dessa forma, é possível destacar que os adolescentes possuem uma considerável perspectiva sobre como veem a si mesmos. Brown (2016) afirma que quando nossa autoestima não está em jogo, estamos muito mais dispostos a ser corajosos e a correr o risco de mostrar nossos dons e talentos. O professor ou a professora deve estar observando a todo instante as respostas comportamentais de seus alunos, percebendo frequência das aulas, como também quando o aluno ou a aluna evita interagir, falar, ou de alguma outra forma se expor colocando-se em uma situação de vulnerabilidade emocional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo em sua subjetividade é afetado pelos aspectos da autoimagem e da vergonha que são fatores diretamente relacionados com as aulas de Educação Física, primeiramente por ser aulas que acontecem com frequência fora do ambiente comum que é a sala de aula, expondo o corpo, estimulando a interação dos pares e vivenciando novas experiências no âmbito escolar, como também por estarem passando por um processo de maturação fisiológica do seu próprio corpo, sendo mudanças que podem alterar comportamentos a respeito de como o adolescente olham para si de modo fenomenológico.

Desse modo, ao pensar que na disciplina, envolve o movimentar-se, saber que “quando nossa autoestima não está em jogo, estamos muito mais dispostos a ser corajosos e a correr o risco de mostrar nossos dons e talentos” (Brown, 2016, pg.49) é uma realidade para ser entendida pelos professores, como também que quando a autoestima está em jogo, ou seja, em oportunidade para vulnerabilidade, os alunos ficam mais indispostos e não sentem a coragem para arriscar seja em qualquer aspecto, como o de falar e participar das aulas.

De acordo com as análises deste estudo, percebemos que os adolescentes possuem em sua maioria a autoimagem afetada, como também são extremamente vergonhosos com situações que dizem respeito a exposição nas aulas de Educação Física, por exemplo, eles não

sente-se satisfeito com si, acham que deveriam se respeitar mais, sentem na maioria das vezes que não servem para nada, entre outros, dessa forma os adolescentes podem participar com menor frequência das aulas práticas de Educação Física.

Porém, seja como for, a maneira de ser ou de realizar-se, o movimento se dá na convivência cotidiana, visto que o movimento, “está imbricado tanto com o seu ser para o mundo da ocupação quanto com o seu ser para consigo mesmo (HEIDEGGER, 2000, p.4). Tendo em vista esta afirmação, considerar insistir em aulas práticas com participação da maioria da turma, é essencial para quebrar as barreiras da vergonha e a forma negativa que os adolescentes enxergam a si mesmos, dando oportunidades para debates sobre os assuntos, inserindo conceitos e interpretações do porquê esses comportamentos acontecem e são tão comuns dentre os seres humanos.

Brown (2016) diz que ao tratar sobre a vergonha, se desenvolvermos uma consciência da vergonha a ponto de lhe dar o nome e falar sobre ela, nós a colocaremos de joelhos. Deste modo, a autora destaca que a vergonha detesta ser o centro das atenções e quanto mais falarmos abertamente sobre o assunto, ela começará a murchar.

7 REFERÊNCIAS

1983. _____ **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- ALVES, Rubem. **Sobre o tempo e a eternidade**. - Campinas; São Paulo: Papirus, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus. São Paulo: Movimento, 1991.
- Bourdieu, P. (1998). **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- BROWN, Brené. **A coragem de ser imperfeito**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- CAMINHA, Iraquitán de Oliveira. A liberdade como princípio educativo das reflexões pedagógicas de Immanuel Kant e Paulo Freire. In: Temas em Educação/Programa de Pós-graduação em Educação – UFPB, V. 14, n. 2, João Pessoa/PB, 2005. _____ **Corpo, esporte e Educação Olímpica**. In: REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo et al. **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil**. Porto alegre: UFRGS/Editora, 2009.
- Coelho Filho, C. A. A. (2007). **Metamorfose de um corpo andarilho: busca e reencontro do algo melhor**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência**: normalidade e psicologia por Dinah Martins de Souza Campos. 11º Ed. Petrópolis, Vozes, 1987.
- DE REZENDE, Antônio Muniz. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- FONSECA, A. M. As atribuições causais em contextos desportivos. In: CRUZ, J. F. A. (Ed.) **Manual de Psicologia do Desporto**. Braga: Sistemas Humanos Organizacionais, 1996.
- Freud, S. (1969). **Sobre o narcisismo: uma introdução**. In Freud, S., *Obras completas de Sigmund Freud (vol. XIV, pp. 85-89)*. Rio de Janeiro: Imago (Trabalho original publicado em 1914).
- Fink, E. (1966). **Le jeu comme symbole du monde**. Paris: Onimit.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman, 2004
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz

GARCIA, Rui Proença. Antropologia do Esporte. Rio de Janeiro: Shape, 2007. KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Trad. FONTANELLA, Francisco Cock. São Paulo: UNIMEP, 2002.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HALL, C.S; LINDSEY,L.; CAMPBELL, J.B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre:Artes Medicas Sul, 2000.

K.; DANTAS, H. (Org.). **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992, p. 85- 100.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LA TAILLE, Y. **Vergonha, a ferida moral**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LELORD, F.; ANDRÉ, C. **A força das emoções**. Cascais: Pergaminho, 2002.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao treinamento esportivo. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

MERLEAU-PONTY, M., (1980). Textos escolhidos. São Paulo: **Abril Cultural**. Seleção e tradução de Marilena de Souza Chauí. , (1990). O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas. Campinas: Papyrus. Tradução de Constança Marcondes Cesar.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. DE MOURA, Carlos Alberto Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Mosquera, J. M. J &Stobäus, D. C. (2006). **Auto-imagem, auto-estima e autorealização: qualidade de vida na universidade**. Psicologia, saúde & doenças, 2006, CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. **Formação Moral e Jogo na Escola**. Curitiba: Appris, 2017.

Phelippe, H.R., Witter, G.P., & Buriti, M.A. (2007). Análise da Produção Científica sobre Psicologia Forense. In C. Witter, M.A. Buriti, & G.P. Witter (Orgs.), **Problemas Psicossociais**: Análise de Produção (pp. 46). Guararema (SP): Anadarco.

Terra, 1984. _____ **Pedagogia do oprimido**. 13ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra,

VIGARELLO, Georges. **Exercitar-se, jogar**. In: CORBIN, Alain, COURTINE, Jean-Jacques e VIGARELLO, Georges. **História do corpo**. Volume I, Petrópolis, Vozes, 2008.

Zugliani, A. P., Motti, T. F. G., & Castanho, R. M. (2007). **O autoconceito do adolescente deficiente auditivo e sua relação com o uso do aparelho de amplificação sonora individual.**

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a)

O presente estudo trata sobre os *aspectos da auto-imagem e da vergonha dos adolescentes escolares de educação física* do município de João Pessoa/PB. Sendo desenvolvido pela aluna Lais Vitória Pinto Barros, aluna do curso de Educação Física, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do Professor Dr. Iraquitã de Oliveira Caminha.

Os objetivos deste estudo é identificar aspectos socioeconômicos e culturais, como também comparar aspectos da percepção da auto imagem dos sujeitos desta pesquisa e descrever como a atividade física atua na vida dos adolescentes escolares do município de João Pessoa/PB.

Solicitamos a sua colaboração para entrevista como também publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, garantimos que seu nome, endereço ou qualquer forma de identificação serão mantidos em sigilo por nós. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Informamos também que sua participação é inteiramente voluntária, que você pode desistir da participação neste estudo a qualquer momento, mesmo depois de assinado este documento.

Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato com o pesquisador responsável: (83) 99612-7544

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador.

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO

TERMO DE ASSENTIMENTO

Elaborado de acordo com a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012-CNS/CONEP

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “*Adolescentes como espetáculo: aspectos da auto-imagem e da vergonha nas aulas de Educação Física*”. Nesta pesquisa pretendemos “*Analisar os aspectos da auto-imagem e da vergonha nas aulas de Educação Física*”.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é “*entender as possibilidades de inclusão dos adolescentes que se sentem excluídos nas aulas de Educação Física para assim motivar a mudança deste cenário a partir de reflexões sobre os conceitos do corpo*”.

Sua participação no estudo é voluntária, não remunerada e acontecerá através do preenchimento de um questionário.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Esta pesquisa apresenta um risco mínimo, já que a sua participação envolve apenas o preenchimento de um questionário. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação

brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei

solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

João Pessoa, ____/____/____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) responsável legal

Assinatura da pesquisadora

Em caso de dúvidas com respeito aos
poderá consultar:

aspectos éticos desta pesquisa, você



Orientador responsável: professor Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha, e-mail: caminhairaquitan@gmail.com

Aluna orientanda responsável: Laís Vitória Pinto Barros, e-mail: lvpb@academico.ufpb.br, celular/whatsapp: (83) 9 9993-9916.

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

(83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA PARTICIPANTE**APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA PARTICIPANTE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARTA DE ANUÊNCIA**

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito que o professor Iraquitán de Oliveira Caminha e a aluna Lais Vitória Pinto Barros, portadora do CPF 701.647.824-60, pertencentes ao Departamento de Educação Física DEF/CCS/UFPB, desenvolvam a pesquisa intitulada *Adolescentes como espetáculo: Aspectos da auto-imagem e da vergonha nas aulas de Educação Física*, tal como foi submetida à Plataforma Brasil e ao comitê de ética em pesquisa.

Ciente dos objetivos, técnicas e métodos que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, e concedo a anuência desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação; e
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento sem penalização alguma.

João Pessoa, 29 / 10 / 2022.

Simeya Rachel de Lima Gomes

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela instituição ou pessoa por ele delegada

Contato:

Celular/WhatsApp: (83) 9 99939916 –Lais Vitória Pinto Barros

E-mail: laisvitoriapintobarros@gmail.com

Simeya Rachel de Lima Gomes
Diretora Escolar
Aut. Nº 12.196

CNPJ 01.510.603/0001-04
Secretaria de Educação e Cultura
1ª Gerência Regional de Ensino
E. E. F. M. Profª Antônia Rangel de Farias
Av. Júlia Freire, S/N - Torre
CEP: 58040-000 - João Pessoa-PB

APÊNDICE D – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO - ALUNOS

ADOLESCENTES COMO ESPETÁCULO: ASPECTOS DA AUTO-IMAGEM E DA VERGONHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezada participante, meu nome é Lais Vitória Pinto Barros, sou discente do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Esse roteiro de entrevista tem como intuito reunir os dados para serem utilizados na pesquisa de conclusão de curso. Esta pesquisa é orientada pelo professor **Dr. Iraquitã de Oliveira Caminha**. Sua participação é voluntária e seus dados serão mantidos em sigilo. O estudo se justifica porque a educação física escolar tem sofrido com adolescentes desanimados e sem participação nas aulas, para isso é necessário analisar aspectos da auto-imagem e da vergonha que podem ser fatores para este distanciamento. Nessa perspectiva trazer à luz os discursos sobre a importância da educação física nas aulas serem mais dinâmicas inserindo o aluno a partir de sua realidade é um acontecimento que registra o desenvolvimento da educação em sua sociedade. A sua participação na pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor. Muito obrigada pela sua contribuição.

() Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo pesquisador responsável.

1. DADOS SOCIOECONÔMICOS CULTURAIS

1) Nome: _____

2) Data de Nascimento: ____/____/____ Idade (Anos): _____

3) Gênero: () Feminino () Masculino () Outro

4) Estado Civil: () Solteira (o) () Casada (o) () União Estável () Viúva (o)

5) Cor/Raça: () Branco () Preta (a) () Parda (o) () Indígena () Asiático

6) **Escolaridade:** () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior
() Pós-graduação

7) **Renda Familiar (Em salário mínimo):** () 0-2 SM () 2-4 SM () 4-6 SM
() 6-8 SM

8) **Residência própria:** () SIM () NÃO

9) **Quantidade de pessoas na residência:** () 1 () 2 () 3 () 4+

10) **Composição familiar:** _____

11) **Bairro onde reside:** _____

1. PLANO DISCENTE

1) Ano de Ensino: _____

2) Você frequenta as aulas de educação física quantas vezes por semana?

3) Você sempre participa das aulas de educação física? Porque?

4) Como foram suas experiências anteriores nas aulas de educação física? Nesta escola e em escolas anteriores.

2. ENTENDIMENTO DOS ALUNOS

1) Qual sua opinião sobre a educação física escolar?

2) Qual sua opinião sobre os conteúdos das aulas de educação física?

3) O que você acredita que precisa melhorar nas aulas de educação física?

4) Como você entende que essa disciplina contribui para sua formação acadêmica?

3. AUTO-IMAGEM DOS ALUNOS

1) Em geral, estou satisfeito(a) comigo mesmo(a)?

2) Às vezes você acha que não serve para nada?

- 3) Você considera que tem muitas qualidades?
- 4) Você se considera extremamente capaz de fazer as coisas tão bem quanto as outras pessoas
- 5) Às vezes você sente-se inútil?
- 6) Você gostaria de ter mais respeito por si mesmo(a)?
- 7) Você se considera quase sempre alguém fracassado(a)
- 8) Você tem atitudes positivas sobre si mesmo(a)?

4. REFERENTE ÀS SITUAÇÕES E/OU DECLARAÇÕES DE VERGONHA

1	Posso sentir vergonha de me expor, arriscando-me em situações de jogo	1	2	3	4
2	Posso sentir vergonha se fizer ridículo durante uma aula prática de educação física	1	2	3	4
3	Posso sentir vergonha se eu for incompetente nas aulas de educação física	1	2	3	4
4	Posso sentir vergonha se eu não puder resolver alguma situação durante a aula de educação física	1	2	3	4
5	Posso sentir vergonha de me expor, falando com meu professor ou professora nas aulas de educação física	1	2	3	4
6	Posso sentir vergonha de me expor, falando com meus companheiros durante o treino	1	2	3	4

ANEXO 3 – CERTIDÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

CERTIDÃO

Certifico que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, aprovou o Projeto de Pesquisa para desenvolvimento de trabalho de conclusão final de curso (TCC) Intitulado (ADOLESCENTES COMO ESPETÁCULO: ASPECTOS DA AUTO-IMAGEM E DA VERGONHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA) da aluna Lais Vitória Pinto Barros orientado(a) pelo(a) **Prof. Dr. Iraquitán de Oliveira Caminha** (Processo DEF nº 039/2022). É verdade. Dou fé. Eu **Marcilio de Carvalho Alcântara**, Secretário do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, lavrei a presente CERTIDÃO. João Pessoa, 27 de junho de 2022.


Prof. Dr. Cláudio Meireles
CREF10 Nº 001594-G/PB
Deptº de Educação Física - UFPB

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/CCS/UFPB

ANEXO 4 – COMPROVANTE COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ADOLESCENTES COMO ESPETÁCULO: ASPECTOS DA AUTO-IMAGEM E DA VERGONHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: Iraquitán de Oliveira Caminha

Versão: 2

CAAE:63114522.9.0000.5188

Instituição Proponente: Centro De Ciências da Saúde

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 100699/2022

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto ADOLESCENTES COMO ESPETÁCULO: ASPECTOS DA AUTOIMAGEM E DA VERGONHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA que tem como pesquisador responsável Iraquitán de Oliveira Caminha, foi recebido para análise ética no CEP Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba - CCS/UFPB em 09/09/2022 às 11:36.

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB ç 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br